



Rede Favela Sustentável:

Mapeamento (2017)

Relatório Final | 20 de dezembro de 2017

Realização
Comunidades
Catalisadoras (ComCat)



Apoio



**HEINRICH
BÖLL
STIFTUNG**



Coordenação Geral

- **Theresa Williamson**
*Diretora Executiva,
Comunidades Catalisadoras (ComCat)*
- **Roseli Franco**
*Diretora Institucional,
Comunidades Catalisadoras (ComCat)*

Mapeamento

- **Dr. Guillermo Douglass-Jaimes**
Pomona College
- **Raine Robichaud**
Universidade de California-Berkeley
- **Ava Hoffman**
Princeton University
- **Rafael Chaves**
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Codificação e Análise de Dados

- **Ava Hoffman**
Princeton University
- **Rafael Chaves**
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Perfis no RioOnWatch

Ava Hoffman, Lucas Smolcic-Larson, Sophie Pizzimenti, Tânia De Oliveira, Juliana Torres

Projeto gráfico e diagramação

Beto Paixão - BP Stúdio

Tradução (versão inglês)

Cerianne Robertson, Desirée Poets,
Arman Kazemi, Cheyne Bull, Cara Pears,
Lucy McMahon

Apoio

Fundação Heinrich Böll Brasil

Parceria Fiscal

Instituto de Estudos
de Trabalho e Sociedade (IETS)

Para maiores informações:

favelasustentavel@comcat.org

Sumário

1. Pano de Fundo do Projeto Rede Favela Sustentável 5

Introdução e Motivação da Criação da Rede Favela Sustentável 5

Objetivos Gerais da Rede Favela Sustentável 7

Iniciativas Previstas da Rede Favela Sustentável 7

2. Levantamento/Mapeamento da Rede Favela Sustentável 9

Introdução e Motivação do Mapeamento da Rede Favela Sustentável 9

Considerações Técnicas 10

Públicos-Alvo /
Objetivos do Mapeamento 10

Metodologia 11

1. Coleta de Dados 11

2. Mapeamento 12

Sumário

3. Resultados	14
Inscritos na Rede	14
Iniciativas	14
1. Localização Geográfica das Iniciativas	17
2. Temas de Sustentabilidade Ambiental e Resiliência Social	20
3. Organização, Protagonismo, Dedicação e Liderança	22
4. Impacto, Escala e Longevidade	24
5. Risco Ambiental	25
6. Mapa	26
7. Perfis	28
Comunidades	28
4. Reflexões e Análise	35
Risco Ambiental Rafael Chaves, UFRJ	35
Aplicações para uma 'Medida da Favela Sustentável' Raine Robichaud, Universidade de Berkeley	38
Perfis da Rede Favela Sustentável Lucas Smolcic Larson, Universidade de Brown	38
Aplicações ao Jornalismo de Soluções Sophie Pizzimenti, Universidade de Leiden	40
5. Conclusão e Próximos Passos	43
6. Anexo	46
Links	46



Pano de Fundo do Projeto

Introdução e Motivação da Criação da Rede Favela Sustentável

Após 120 anos de favela, temos hoje na cidade do Rio de Janeiro 1000 comunidades—cada uma representando uma experiência única e desenvolvida organicamente—oferecendo moradia para 24% da população. De um ponto de vista urbanístico, a Comunidades Catalisadoras (ComCat) elaborou o conceito das favelas como, simplesmente:

- Bairros que emergem de uma necessidade não cumprida por habitação;
- Estabelecidas e desenvolvidas sem regulamentação externa ou do governo;
- Seus perfis físicos e culturais estabelecidos e desenvolvidos pelos próprios moradores; e que
- Evoluem de forma contínua, a partir da cultura local, sendo construídas a partir das experiências de seus moradores, das suas relações com a cidade e do acesso a

oportunidades como recursos, serviços e empregos.

Nas favelas existem inúmeros projetos comunitários onde os próprios moradores enfrentam os mais variados desafios, tais como: lixo, esgoto, creche, alfabetização, apoio ao idoso, arte, literatura, esporte, mobilização, casa de sopa, nutrição, higiene, dança, e por aí vai. Todos estes projetos trabalham com um processo de conscientização dos moradores beneficiados, e na ausência de investimento público.

Além do mais há uma grande quantidade de qualidades urbanísticas sustentáveis nas favelas da cidade. Qualidades difíceis de serem desenvolvidas através do planejamento centralizado, e que urbanistas nos quatro cantos do mundo hoje tentam estimular, com muita dificuldade, muitas vezes tarde demais. Até então a ComCat têm identificado as seguintes destas características:

- Moradia a preços acessíveis em áreas centrais.
- Densidade que promova e possibilite a prestação de serviços públicos sem demasiada verticalidade que estimula o isolamento.
- Voltado ao pedestre – o que estimula um alto grau de confraternização e troca.
- Alto uso de bicicletas e transporte público – o que é bom para o meio ambiente urbano e global.
- “Uso misto” residencial e comercial – que diminui a necessidade de deslocamento e estimula o convívio local (lares acima de lojas).

- Moradia próxima ao trabalho – que diminui os gastos de dinheiro e tempo com transporte, evitando a sobrecarga nas redes de transporte.
- Arquitetura orgânica – arquitetura que evolui aos poucos e pode ser adaptada mais facilmente às necessidades dos moradores.
- Alto grau de ação coletiva – que além de fortalecer laços de apoio, propõe economias com os custos de certos serviços e materiais.
- Redes intrincadas de solidariedade.
- Alto grau de produção cultural.
- Facilitador de empreendedorismo – pela troca constante entre moradores, possibilidade de criar um comércio em casa, e flexibilidade proporcionada historicamente pela falta de regulamentação.

No entanto a sociedade vê a favela como um problema intrínseco.

Porém, tanto na sua origem (emergindo devido à falta de habitação, como solução para tal) quanto na sua evolução (respondendo aos desafios mais variados da vida no contexto de negligência do estado dentro do possível, com ações individuais e projetos coletivos locais) a favela não é na sua raiz um problema. Nós enxergamos na favela uma fábrica de soluções. E por consequência desta história, vemos as favelas como parte da cidade que requerem um processo de desenvolvimento próprio, fundamentado em suas qualidades, e enfrentando seus desafios a partir destas qualidades, sem seguir o modelo de desenvolvimento muitas vezes insustentável das áreas formais.

Favelas representam uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável fora dos padrões formais, através dos inúmeros ativos das próprias favelas.

Trabalhar em prol de um desenvolvimento sustentável nas favelas, com base em seus ativos, irá revelar as favelas como referências positivas da cidade, e que poderão ser vistas inclusive como exemplos para áreas formais em termos de flexibilidade, criatividade, estratégias de resiliência, senso de coletividade, etc.

As favelas compõem uma grande parte da cidade que tem sido negligenciada historicamente e seus ativos não são reconhecidos e sua população, consequentemente, é sistematicamente estigmatizada por estar em um território tido como informal e problemático. Porém, dado que o desenvolvimento destas áreas é necessário, e que as favelas já possuem características do novo urbanismo, nada mais oportuno do que um novo padrão de desenvolvimento urbano que ultrapasse o modelo atual, um modelo caracterizado pela globalização, por ser predatório, especulativo e competitivo.

Ao invés disso, podemos gerar um novo padrão onde favelas se desenvolvem de forma sustentável, tornando-se cada vez mais locais de resiliência, criatividade e solução, através do fortalecimento de iniciativas sustentáveis que já estão se tornando mais comuns nas favelas do Rio. Este tipo de desenvolvimento contribui para a reparação histórica - devida a estas populações negligenciadas - ao reconhecer que os ativos daqueles territórios sempre foram e continuarão

a ser importantes para a cidade, e futuramente para uma sociedade nova e equilibrada.

Embasado nestes fundamentos e conhecedora deste potencial das favelas, a ComCat está empenhada em promover, fomentar e desenvolver o diálogo em torno do desenvolvimento sustentável nas favelas e criar redes de cooperação para tornar cada vez mais real este sonho. Para isso, damos através deste relatório início à uma série de ações criando e fomentando a Rede Favela Sustentável.

Objetivos Gerais da Rede Favela Sustentável

- Reconhecer iniciativas e características que já existem nas favelas cariocas, que representam a sustentabilidade e resiliência socioambiental;
- Dar transparência e visibilidade para estas iniciativas;
- Criar redes de troca de conhecimentos, estratégias e informações entre iniciativas sustentáveis;
- Fomentar capacitações e parcerias e fortalecer a Rede, para tornar possível este modelo de desenvolvimento;
- Ampliar este debate para além do Rio.

Iniciativas Previstas da Rede Favela Sustentável

- Mapeamento da Rede Favela Sustentável (iniciado 2017 e foco deste relatório)



- Perfis e documentação das iniciativas no RioOnWatch (2017-)
- Intercâmbios (intensivo e holístico) da Rede Favela Sustentável (2018-)
- Desenvolvimento de 'medida da favela sustentável' (2018-2019)

- Treinamentos estratégicos para fortalecer a Rede e seus membros (2018-)
- Fomento de projetos coletivos entre integrantes da Rede Favela Sustentável (2019)
- Advocacy em prol do movimento de sustentabilidade e resiliência das favelas cariocas (2019)



Rede Favela Sustentável

Levantamento/Mapeamento

Introdução e Motivação do Mapeamento da Rede Favela Sustentável (iniciativa foco de 2017)

Enquanto o termo ‘favela’ é comumente traduzido como ‘slum’ para o inglês, ou outros termos que descrevem essas comunidades como lugares marginais onde habitam pessoas marginais, essas traduções além de errôneas e contraproducentes, ignoram tanto as contribuições vitais que moradores de favela contribuem para suas comunidades e a cidade, quanto os modelos de sustentabilidade e resiliência que eles nos proporcionam. O objetivo deste projeto de mapeamento é realçar a sustentabilidade e resiliência de moradores e organizações trabalhando dentro de e com favelas fluminenses. Uma das formas mais eficazes e práticas de demonstrar isso é visualmente através de um mapa mostrando onde essas iniciativas estão acontecendo.

Considerações Técnicas

Qualquer tentativa de mapear nas favelas será limitada na sua capacidade de refletir a natureza dinâmica destas comunidades, tanto quanto diferenças de opinião sobre quais são suas fronteiras, entre estimativas oficiais e comunitárias. Apenas no município do Rio de Janeiro, o Instituto Pereira Passos (IPP) reconhece mais de 1.000 favelas¹. Enquanto isso o governo federal, através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), que usa o termo ‘aglomerados subnormais (AGSN)’, conta 1.332 favelas no estado do Rio de Janeiro (753 no município do Rio de Janeiro e 579 fora)². Tanto o IPP quanto o IBGE colecionam e publicam dados sobre as comunidades representadas pelos projetos que mapeamos. Como mais informações estavam disponíveis através do IPP, optamos por utilizar estes dados e fronteiras digitalizadas para refletir a localização e abrangência das favelas no município do Rio de Janeiro. No entanto, fora do município, na Grande Rio, utilizamos as fronteiras definidas pelo IBGE.

O IBGE e o IPP definem áreas como AGSN e favela, respectivamente, onde a maioria das moradias não tem título formal ou suas moradias foram regularizadas só na última década³, a infraestrutura é

considerada precária, ou não conforme aos padrões legais. Tanto a designação ‘favela’ quanto AGSN identifica áreas com ruas estreitas ou desniveladas, quanto faltando serviços básicos como água, saneamento, eletricidade, ou coleta de lixo. As duas designações diferem já que o IPP reconhece a maioria dos moradores de favelas como sendo de baixa renda enquanto o IBGE não contempla o fator sócio-econômico. Porém, a designação AGSN só se aplica a grupos de mais de 51 casas enquanto a designação do IPP não contempla um mínimo de moradias para se constituir uma ‘favela’.

Enquanto usamos os dados do IBGE e IPP conjuntamente nos nossos mapas, não é nossa intenção que essas fronteiras sejam vistas como precisas, nem sugerimos que sejam corretas do nosso ponto de vista nem dos nossos parceiros comunitários. Os locais de muitas das iniciativas que realçamos refletem algumas destas incongruências, com alguns projetos localizados fora das fronteiras oficiais. Temos trabalhado com nossos parceiros comunitários para validar nossas representações mapeadas de seus projetos, que em primeiro lugar fizemos um geocode usando o endereço dado por eles, e depois pedimos que eles enviassem coordenadas mais precisas usando WhatsApp.

Públicos-Alvo / Objetivos do Mapeamento

O Mapa da Rede Favela Sustentável serve vários públicos e objetivos:

Bras. Geogr. E Estat.-IBGE. 201, 1-259 (2010)

1 Armazém de Dados - Informações Sobre a Cidade do Rio de Janeiro, <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/portalgeo/index.asp>

2 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) website (<http://www.censo2010.ibge.gov.br/>)

3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Censo Demográfico 2010: Aglomerados Subnormais Primeiros Resultados. Rio Jan. Minist. Planej. Orçamento e Gestão Inst.

- **Coordenadores dos projetos.** Para que lideranças de projetos de sustentabilidade e resiliência local possam identificar, localizar e contatar seus pares com iniciativas em outras comunidades e trocar estratégias, conectar e prover apoio mútuo para fortalecer coletivamente suas iniciativas e outras em toda a região metropolitana.
- **Eco-cidadãos.** Para que indivíduos querendo apoiar iniciativas comunitárias trabalhando a sustentabilidade e resiliência local possam identificar, localizar e contactar iniciativas existentes em várias fases de desenvolvimento, cobrindo diversos assuntos, e com diversas necessidades, e oferecer apoio, como voluntariado, pesquisa, divulgação, ou estratégico, ou de alguma outra forma criar redes com estes projetos em prol de uma cidade mais sustentável de forma geral.
- **Organizações de apoio.** Para que organizações, como a própria ComCat, querendo apoiar iniciativas de base comunitária focadas em práticas de sustentabilidade e resiliência, possam ter uma imagem mais clara e aumentar a compreensão sobre como diferentes atividades e fases de organização estão distribuídas geo-espacialmente, e podem analisar pontos críticos para alavancar e futuras potências para capacitar, organizar ações coletivas, planejar projetos entre várias comunidades, e criar redes de apoio entre comunidades.
- **Pesquisadores e formuladores de políticas públicas.** Como uma ferramenta para comparar dados gerados diretamente

por comunidades sobre suas iniciativas, vulnerabilidades, e mais, com indicadores oficiais de saúde, demográficos e ambientais para suas áreas, para poder identificar temas críticos recomendados para ação, e parceiros locais capazes de responder.

- **Público em geral.** Para gerar visibilidade e reconhecimento dirigido às qualidades e esforços sustentáveis das favelas, através da eficiente ilustração do mapa mostrando a quantidade e diversidade de iniciativas sócio-ambientais de favela em toda a região metropolitana, e documentando este movimento e seu crescimento ao longo do tempo.

Metodologia

1. Coleta de Dados

Nosso processo de coleta de dados consistiu de um formulário online em três partes utilizando o Google Forms. O formulário foi distribuído pela Comunidades Catalisadoras por email e redes sociais (Facebook e Twitter) e através de contato com grupos comunitários diretamente por membros da equipe (através de Whatsapp, Facebook e telefone).

Na Primeira Parte do formulário, coletamos **dados básicos** sobre os respondentes para incluir estes indivíduos na lista de membros da Rede Favela Sustentável. Na Segunda Parte do formulário, coletamos informações sobre **iniciativas** sustentáveis e de resiliência realizadas pelos respondentes, e que formam a base das iniciativas no Mapa da Rede Favela Sustentável.

Finalmente, na Terceira Parte do formulário, pedimos dados sobre as **comunidades** nas quais as iniciativas são localizadas, para que possamos entender melhor os ativos e desafios enfrentados no contexto específico de cada favela.

Coletamos dados ao longo do período de julho a setembro de 2017. Inicialmente, pretendíamos encerrar o registro no dia 31 de agosto. Porém, o prazo foi estendido para incluir iniciativas na segunda parte que somente haviam preenchido o primeiro formulário até então.

A equipe consistiu de nove membros: dois coordenadores gerais encarregados de divulgar a chamada amplamente entre as comunidades: Theresa Williamson e Roseli Franco da ComCat; uma equipe voluntária de mapeamento coordenada por Dr. Guillermo Douglass-Jaimes da Pomona College com o papel principal de mapeamento sendo preenchido por Raine Robichaud da Universidade de California-Berkeley e com apoio crítico prestado por Rafael Chaves da UFRJ e a colaboradora Ava Hoffman de Princeton University; codificação e análise de dados feitos principalmente por Ava Hoffman; e equipe de perfis das iniciativas publicadas no RioOnWatch coordenadas por Ava Hoffman com envolvimento crítico dos colaboradores da ComCat, Lucas Smolcic-Larson, Sophie Pizzimenti e Juliana Torres.

2. Mapeamento

Com os objetivos claros para o mapeamento (II.C. acima), a equipe decidiu que o Google

Maps proveria as informações necessárias com a interface mais amigável e familiar, e seria o mais fácil para atualizar, pelo menos no mapa inicial publicado em 2017. Outros programas que consideramos incluíram ArcGIS Online, CartoDB, e GoogleAPI. Por ArcGIS ser um programa pago e dependente do uso offline, sentimos que fosse menos familiar para os usuários, mais difícil para atualizar entre futuros colaboradores da ComCat, e menos sustentável por consequência do custo embutido. Tanto CartoDB quanto GoogleAPI, apesar de gratuitos, requeririam muita capacitação para poder manter atualizado, ainda mais para mudar o formato se e quando necessário. O CartoDB e ArcGIS têm diferentes formatos e desenhos dos do GoogleMaps, então a equipe decidiu manter o visual do Google que é mais confortável e conhecido entre usuários. Isso dito, a Pomona College está investigando a possibilidade de hospedar o mapa da Rede Favela Sustentável em parceria com a ComCat usando a licença ESRI Online da faculdade e engajar alunos através de futuros cursos, então estamos explorando essa possibilidade para 2018.

A equipe então começou juntar dados do IPP, IBGE, e dos nossos três formulários para criar as camadas digitais necessárias para o mapa.

O mapa resultante inclui então as fronteiras disponibilizadas pelo IPP (para favelas do município do Rio) e IBGE (para favelas metropolitanas), tanto quanto duas camadas coletadas pela pesquisa (1) Resiliência - o tópico primário de resiliência atendido pela iniciativa; e (2) Sustentabilidade - o tópico primário de sustentabilidade atendido pela iniciativa.

O mapa possibilita que usuários alternem entre iniciativas em termos de “resiliência social” e “sustentabilidade ambiental” para localizarem projetos relacionados aos seus temas de interesse.

Para contextualizar, o mapa contém, além das fronteiras das favelas mapeadas, estimativas populacionais de cada área. Isso dá ao usuário uma ideia da população atingida pelo projeto além das oportunidades para expansão e colaboração.

Desafios no processo de mapeamento incluíram a necessidade de reprojeter os dados que foram inicialmente estabelecidos como projeções diferentes das usadas pelo GoogleMaps, além da precisão ao converter os CEPs (das respostas ao formulário) em pontos no mapa usando o programa

BatchGeo. Conseguimos oferecer outra opção para as iniciativas enviarem suas localizações usando WhatsApp para prover uma localização mais precisa dos seus projetos. Através do Google podemos atualizar nossos dados das iniciativas online, que possibilitou atualizações fáceis por diferentes membros da equipe enquanto coletamos mais informações sobre outras iniciativas.

Outros desafios com o software de mapeamento do Google incluíram a visualização das iniciativas--MyMaps tem habilidades limitadas em termos da exibição de dados em forma de gradientes, o que fez com que no final não pudemos incluir a camada importante mostrando a fase dos projetos. Respondemos a essa limitação incluindo os dados de fase do projeto no painel de dados de cada projeto ao lado.





Resultados

Inscritos na Rede

158 pessoas preencheram o **primeiro formulário** para participar da Rede Favela Sustentável. Estes contatos irão compor os integrantes iniciais da Rede Favela Sustentável, que manteremos como diferente do mapa, que é de iniciativas descritas no segundo formulário. Qualquer pessoa interessada na missão da Rede poderá participar como integrante, tendo ou não uma iniciativa comunitária.

O documento público com os contatos da Rede está disponível em: <http://bit.ly/RFSContatos>.

Iniciativas

O **segundo formulário** deu oportunidade aos inscritos a descreverem suas iniciativas. Uma pessoa poderia inscrever mais de uma iniciativa.

Na proposta original enviada a Fundação Heinrich Böll Brasil, propomos objetivos para garantir uma diversidade geográfica, de gênero e temática nas iniciativas mapeadas, além de uma quantidade básica de iniciativas para compor a Rede inicial.

RESUMINDO OS CONTATOS DA REDE:

INDICADOR	OBJETIVO*	ALCANÇADO
Membros inscritos na Rede Favela Sustentável	100	158
Áreas de planejamento representadas (de 5)	5	5
Regiões administrativas do RJ representadas (de 34)	17	26
Municípios da Grande Rio (de 21)	21	14**
Moradores de favela***	n/a	62% (95)
Mulheres	50%	52% (82)

* Objetivos estipulados na proposta original aceita pela Fundação Heinrich Böll Brasil.

** Os quatorze municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro nos quais se encontra membros da Rede Favela Sustentável são: Cachoeiras de Macacu, Duque de Caxias, Itaboraí, Itaguaí, Japeri, Magé, Maricá, Niterói, Nova Iguaçu, Queimados, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São João de Meriti e Tanguá. Tivemos também um inscrito de São Pedro da Aldeia, estado do Rio, e Favela da Paz, em São Paulo.

*** Entre os 153 que responderam a pergunta, 62% eram moradores de favela atuais ou por por grande parte de suas vidas.

O RESULTADO EM RELAÇÃO AOS OBJETIVOS INICIAIS FOI:

INDICADOR	OBJETIVO	ALCANÇADO
Iniciativas mapeadas	100	111
Áreas de planejamento representadas (de 5)	5	5
Regiões administrativas do RJ representadas (de 34)	17	23
Municípios da Grande Rio (de 21)	21	12*
Macro-tópicos representados pelas iniciativas (i.e. água, empoderamento, saúde, lixo, etc.)	20	20**
Iniciativas lideradas por mulheres	50%	53%**

* Os doze municípios na Grande Rio onde projetos da Rede Favela Sustentável estão localizados são: Cachoeiras de Macacu, Duque de Caxias, Itaboraí, Itaguaí, Japeri, Magé, Niterói, Nova Iguaçu, Queimados, Rio de Janeiro, São Gonçalo e São João de Meriti. Tivemos também um inscrito de São Pedro da Aldeia, estado do Rio, e Favela da Paz, em São Paulo.

** Os nove macro-tópicos representados que se relacionam à sustentabilidade ambiental são: energia limpa; educação ambiental; tecnologias ambientais; mobilidade, limpeza/preservação do meio ambiente; coleta seletiva e reaproveitamento de materiais; saneamento; reflorestamento; e agricultura urbana/agricultura/agroecologia/alimentação saudável. Os onze macro-tópicos representados relacionados à resiliência social são: arte, cultura e esporte; juventude; educação/capacitação; empoderamento/desestigmatização; saúde; luta por moradia; museologia/turismo comunitário, economia solidária/geração de renda; qualidade de vida; e intervenções urbanísticas.

*** A segunda parte do formulário incluiu uma pergunta sobre o gênero das lideranças de cada projeto. Em suas respostas, das 111 iniciativas, 18 são lideradas só por mulheres, enquanto 6 são lideradas só por homens; a grande maioria (88) são lideradas por ambos. O resultado citado acima (53% são iniciativas lideradas por mulheres) foi calculado baseado no nome (feminino) da liderança que preencheu o formulário associado à inscrição da iniciativa na Rede Favela Sustentável. Acreditamos que seja uma aproximação relativamente precisa dado que o questionário geralmente foi preenchido pela pessoa responsável pela iniciativa.

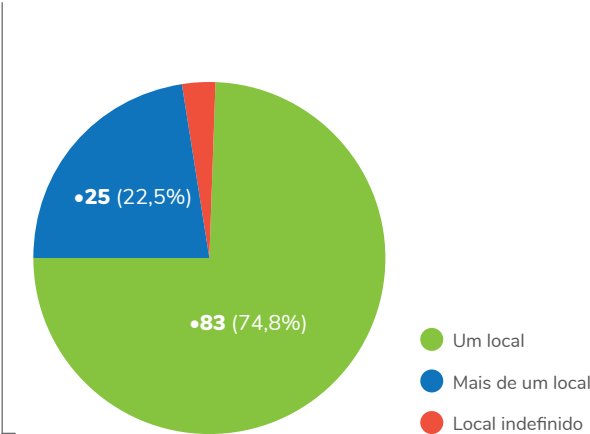
Recebemos dados sobre **111 iniciativas distintas** em resposta ao segundo formulário, através de 98 indivíduos distintos.⁴

Só em termos de municípios na Grande Rio é que não conseguimos alcançar a meta, apesar de

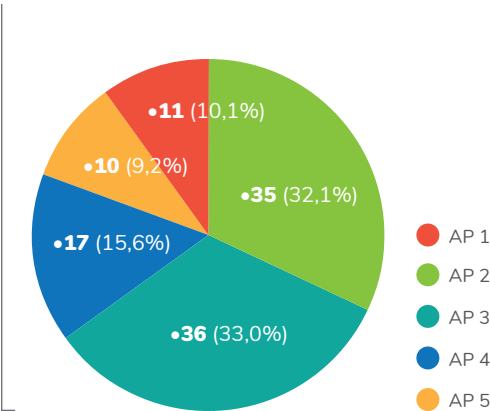
tentativas diversas através de divulgação focada nesta região e através de parceiros regionais. Estaremos continuando com estes esforços para ainda alcançar o objetivo.

1. Localização Geográfica das Iniciativas

Localização da iniciativa



Iniciativas por área de planejamento (somente iniciativas na capital)



4. Doze indivíduos inscreveram duas ou mais iniciativas, e dois indivíduos diferentes inscreveram a mesma iniciativa.

Comunidades Representadas no mapa da Rede Favela Sustentável

Comunidades cariocas representadas por área de planejamento (AP):

AP 1 (Centro): Complexo de Santa Tereza, Escondidinho, Morro dos Prazeres, Pereira da Silva/Morro do Pereirão, Providência, São Carlos

AP 2 (Zona Sul): Agrícola, Babilônia/Chapéu Mangueira, Cantagalo/Pavão-Pavãozinho, Cerro Corá, Guarapes, Morro Azul, Santa Marta, Tavares Bastos, Vale Encantado, Vidigal, Vila Laboriaux, Vila Parque da Cidade

AP 3 (Zona Norte): Acari, Aldeia Maracanã, Bairros da Sub-Bacia do Canal do Cunha, Complexo da Maré, Complexo da Pedreira, Complexo da Penha, Complexo do Alemão, Complexo do Lins de Vasconcelos, Comunidade Luís Carlos Prestes, Honório Gurgel/Rocha Miranda, Jamelão, Lagartixa, Manguinhos, Morro da Esperança, Morro do



Alemão, Morro do Boogie Woogie, Morro do Dendê, Nova Holanda, Parque Arará, Parque Colúmbia, Parque Nova Maracá/Juramentinho, Pavuna, Pica-Pau/Cordovil, Piscinão de Ramos, Praia de Ramos, Quitanda, Rocinha, Roquete Pinto, Samora Machel, Sérgio Silva, Tubiacanga, Vila Cruzeiro

AP 4 (Zona Oeste próxima): Asa Branca, Camorim, Canal do Anil, Cidade de Deus, comunidades no entorno do Maciço da Pedra Branca, Guarany, Rio das Pedras, Vila Autódromo

AP 5 (extrema Zona Oeste): Ap de Bangu, Bangu, Campo Grande, Guaratiba, Nova Sepetiba, Portelinha (Antares), Sepetiba/Brisa, Vila Kennedy

COMUNIDADES NA REGIÃO METROPOLITANA REPRESENTADAS, POR MUNICÍPIO:

Cachoeiras de Macacu

Duque de Caxias: Campo Elíseos, Chatuba, Jardim Gramacho, Mangueirinha, Morro do Sossego, Lixão, Parque das Missões, São Bento, Vila Beira Mar

Itaboraí

Itaguaí: Morro do Sase

Japerí

Magé

Niterói: Quilombo do Grotão e outras

Nova Iguaçu: Comendador Soares

São Gonçalo: Porto Velho

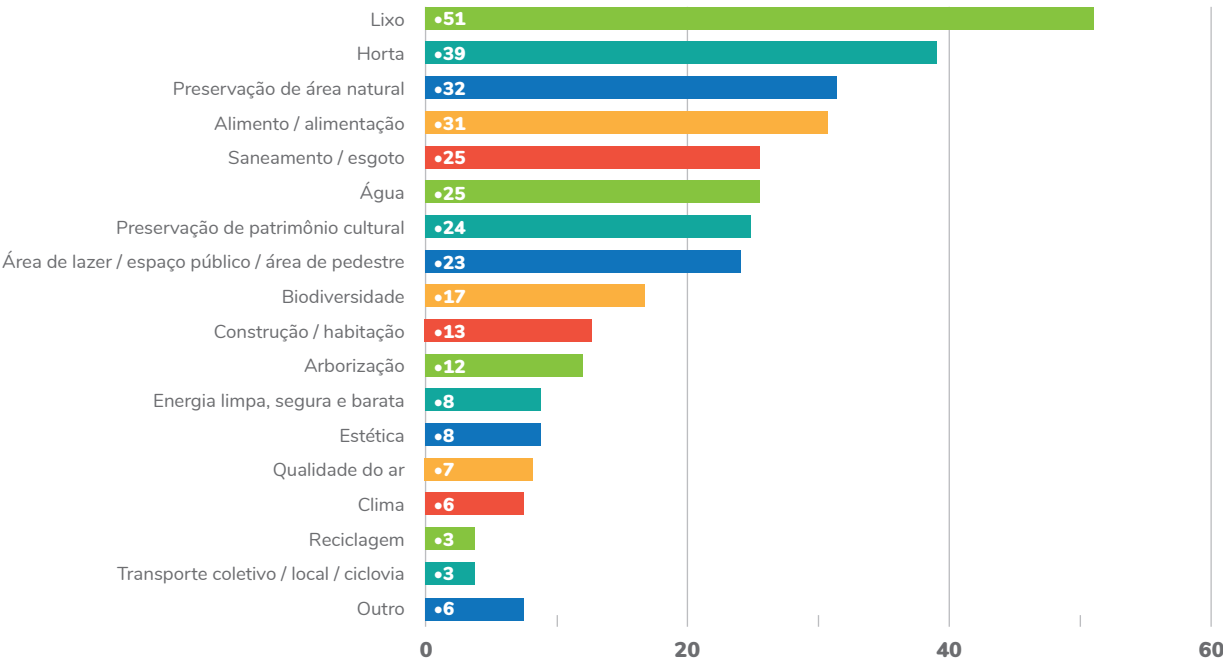
São João de Meriti: Dique, Parque Araruama Queimados

2. Temas de Sustentabilidade Ambiental e Resiliência Social

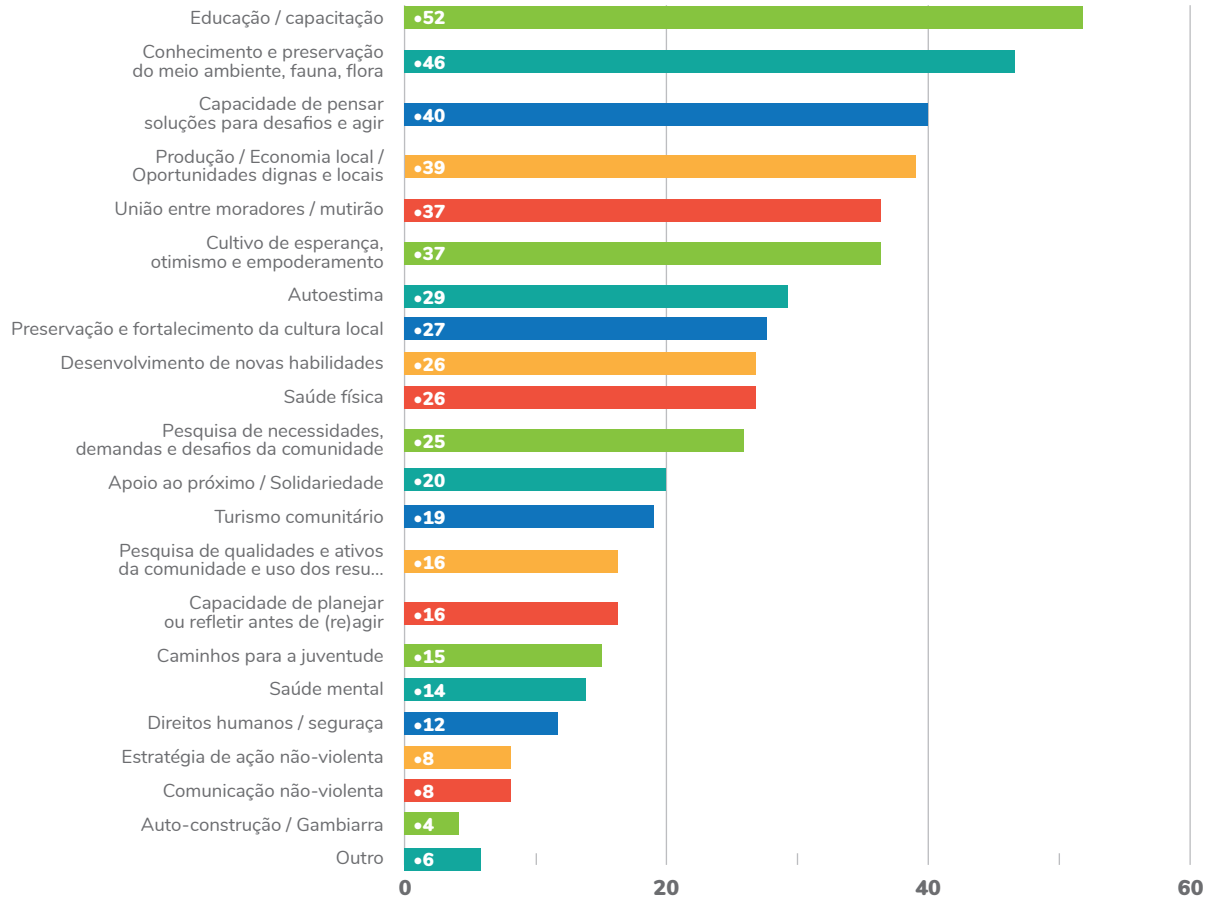
Em resposta à pergunta sobre temas abordados de **sustentabilidade social**, as iniciativas podiam escolher mais de uma área de atuação. Com isso, os gráficos abaixo oferecem um resumo completo do número de iniciativas atuantes em cada área de sustentabilidade ambiental, e uma sensação das prioridades locais, com lixo, horta,

preservação, esgoto e água no topo da lista: Em resposta à pergunta sobre temas abordados de **resiliência social**, as iniciativas também podiam escolher mais de uma área de atuação. Com isso, os gráficos abaixo oferecem um resumo completo do número de iniciativas atuantes em cada área de resiliência, e uma sensação das áreas mais frequentes de atuação local, com educação, expandir conhecimento, pensar soluções, produzir oportunidades, união e empoderamento como focos:

A iniciativa trata principalmente de qual ou quais temas de sustentabilidade ambiental?



A iniciativa fortalece principalmente quais temas de resiliência?

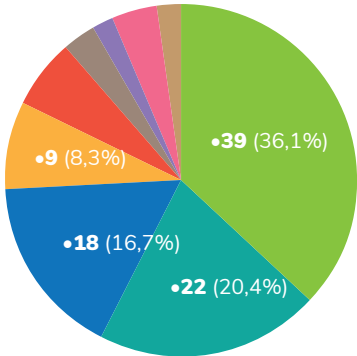


3. Organização, Protagonismo, Dedicção e Liderança

Em termos de organização, protagonismo, dedicação e liderança, descobrimos o seguinte: a grande maioria das iniciativas são

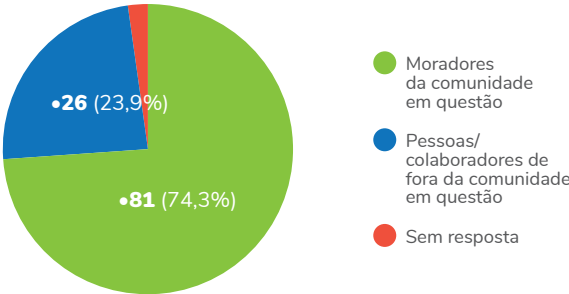
lideradas por grupos de mulheres e homens (78,3%), partiram dos próprios moradores da comunidade (72,1%) e são lideradas por pessoas físicas, coletivos, ONGs, cooperativas ou associações comunitárias (81,1%) e não por ONGs, escolas ou outras instituições maiores ou governamentais:

A iniciativa é/será liderada por...



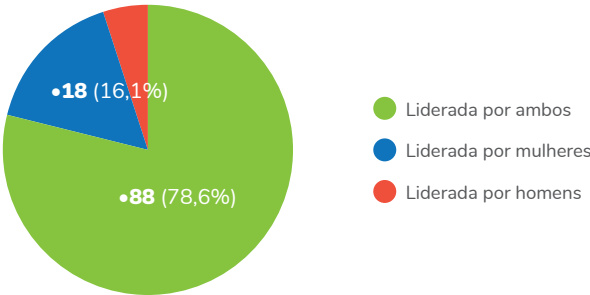
- Pessoas físicas
- Coletivo comunitário
- ONG comunitária
- ONG ou associação brasileira de fora da comunidade
- Associação comunitária
- Cooperativa dentro da comunidade
- Escola / universidade / centro educacional
- Outro
- Sem resposta

A iniciativa partiu da ideia de...



- Moradores da comunidade em questão
- Pessoas/colaboradores de fora da comunidade em questão
- Sem resposta

A iniciativa será liderada por mulheres, homens ou ambos?

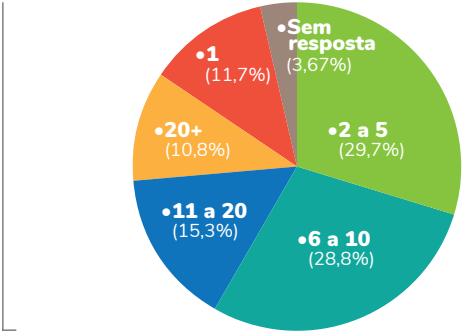


- Liderada por ambos
- Liderada por mulheres
- Liderada por homens

A grande maioria das equipes implementando as iniciativas são de uma até 10 pessoas (70,2%) e as lideranças envolvidas são **altamente comprometidas** [70,3% dizem que essa iniciativa

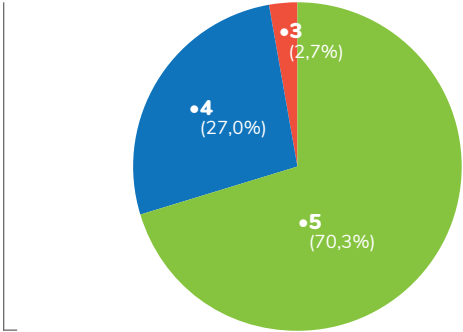
é de máxima importância em relação a outras iniciativas e demandas de suas vidas (5 de 5) e as demais colocam a iniciativas como 4 ou no mínimo 3 de 5]:

Atualmente, quantas pessoas atuam para que a iniciativa possa acontecer?

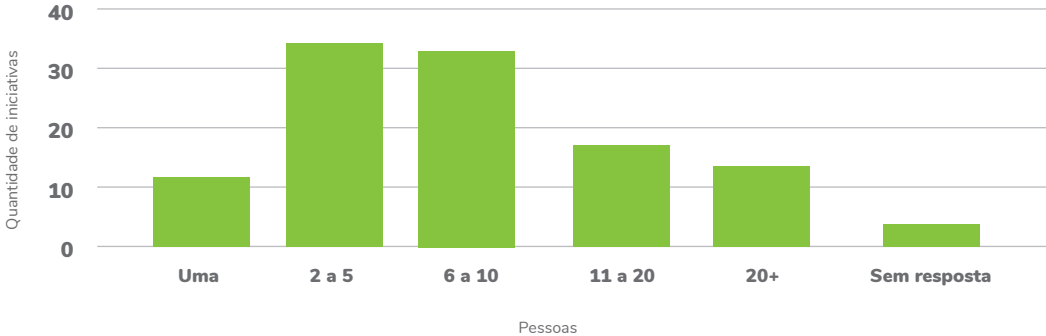


Qual é o grau de importância desta iniciativa para você, em relação a outras iniciativas/demandas da sua vida?

(De 1 até 5, sendo de extrema importância)



Atualmente, quantas pessoas atuam para que a iniciativa aconteça?

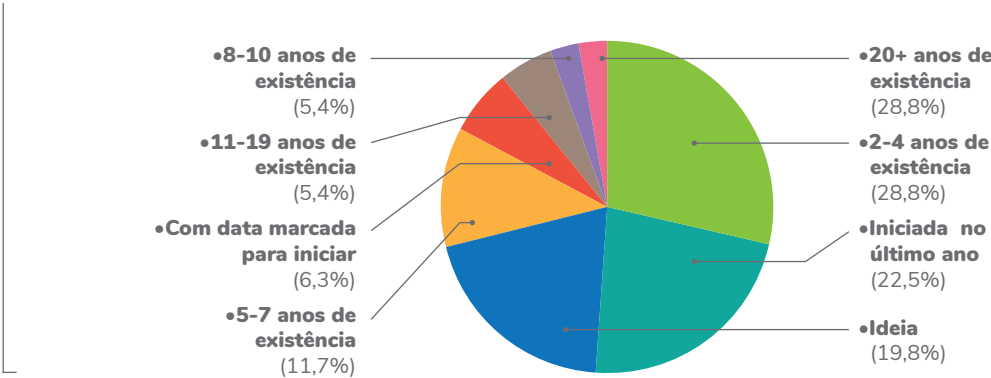


4. Impacto, Escala e Longevidade

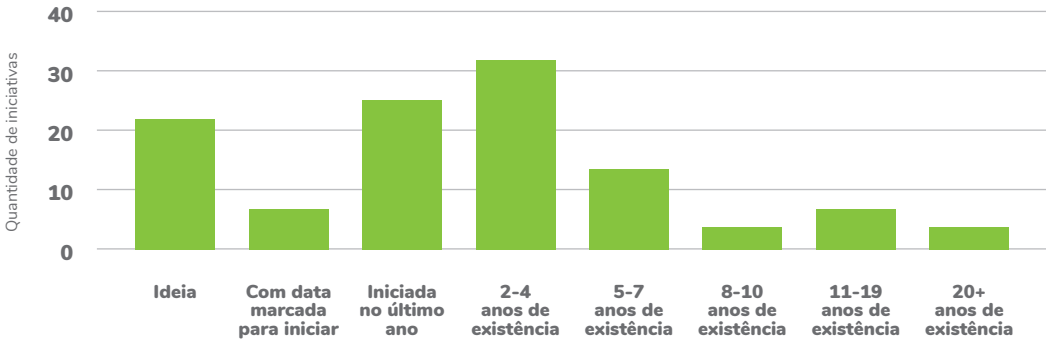
A maioria das iniciativas se encontram em fase inicial de existência, tendo existido entre um e quatro anos (51,4%). Outra parcela significativa

existe ainda em forma de ideia ou está com data ainda para iniciar (26,1%). Somente 22,5% das iniciativas existem há mais de cinco anos: 36,6% das iniciativas atendem uma micro-área ou uma comunidade, enquanto 38,4% atendem mais de uma comunidade:

Em qual fase a iniciativa se encontra?



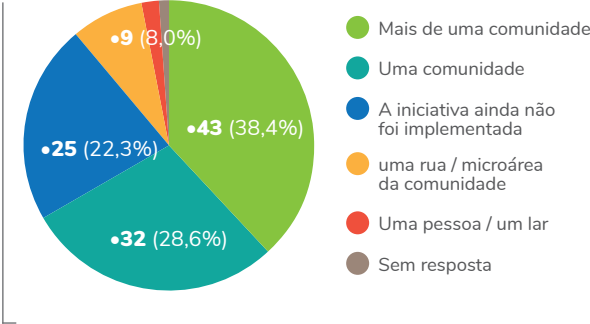
Em qual fase a iniciativa se encontra?



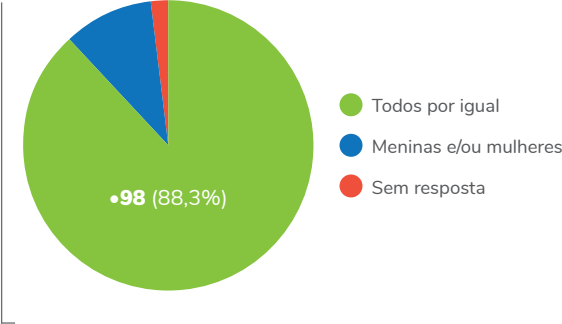
As iniciativas não têm foco de atender um gênero em particular, de forma geral (88,4%)

porém 11% sim, procuram fortalecer meninas ou mulheres:

Atualmente, sua iniciativa impacta diretamente qual escala?



A iniciativa trabalha com/fortalece principalmente

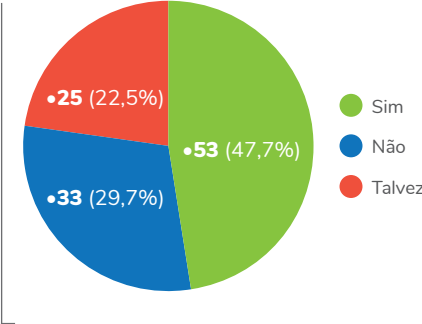


5. Risco Ambiental

Em parceria com o pesquisador Rafael Chaves da UFRJ, coletamos também dados sobre o risco ambiental corrido nos contextos das comunidades cobertas pelas iniciativas da Rede. Somente 29,7% não correm risco ambiental enquanto 47,7% correm riscos conhecidos e 22,5% desconhecem os riscos porém acreditam que talvez existam:

A área impactada pela iniciativa está sujeita a algum risco ambiental?

(alagamento, deslizamento, contaminação)



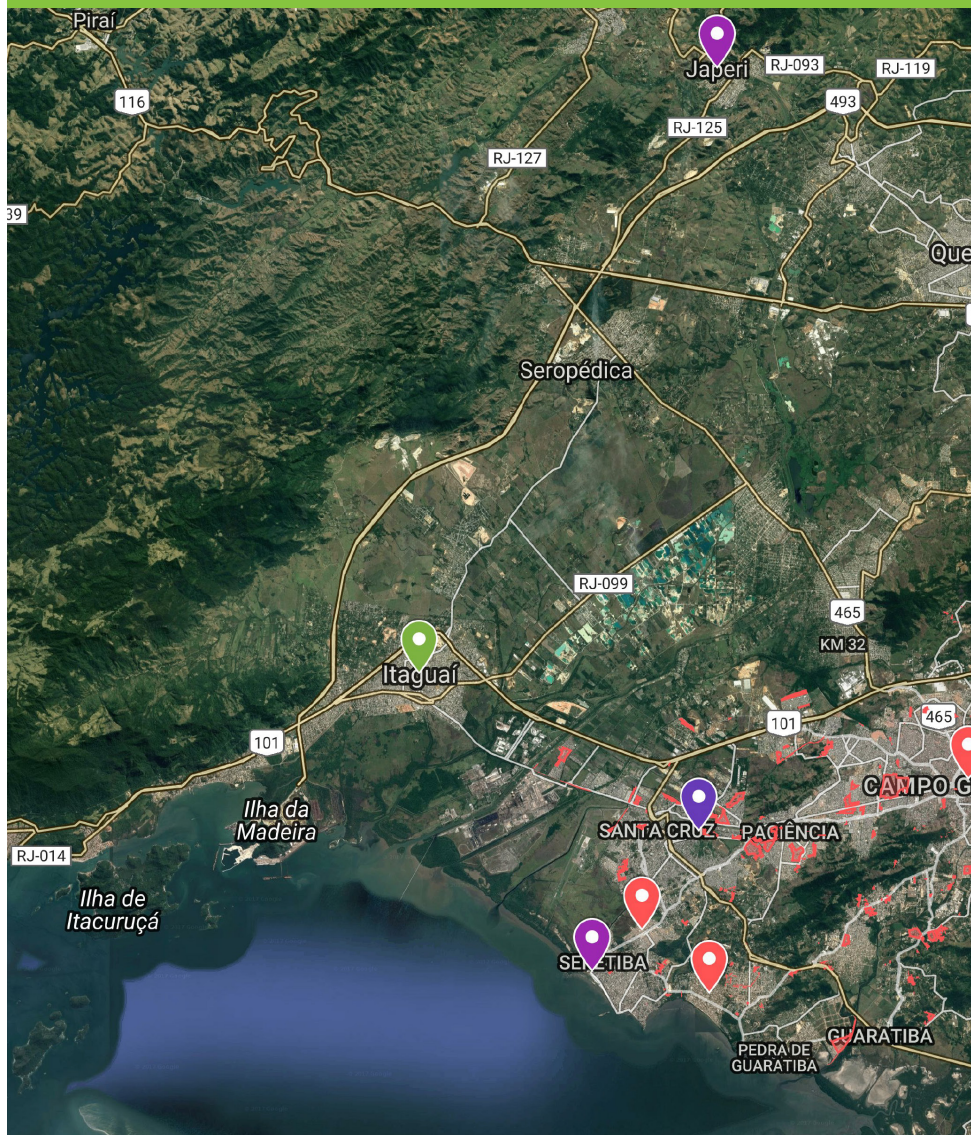
6. Mapa

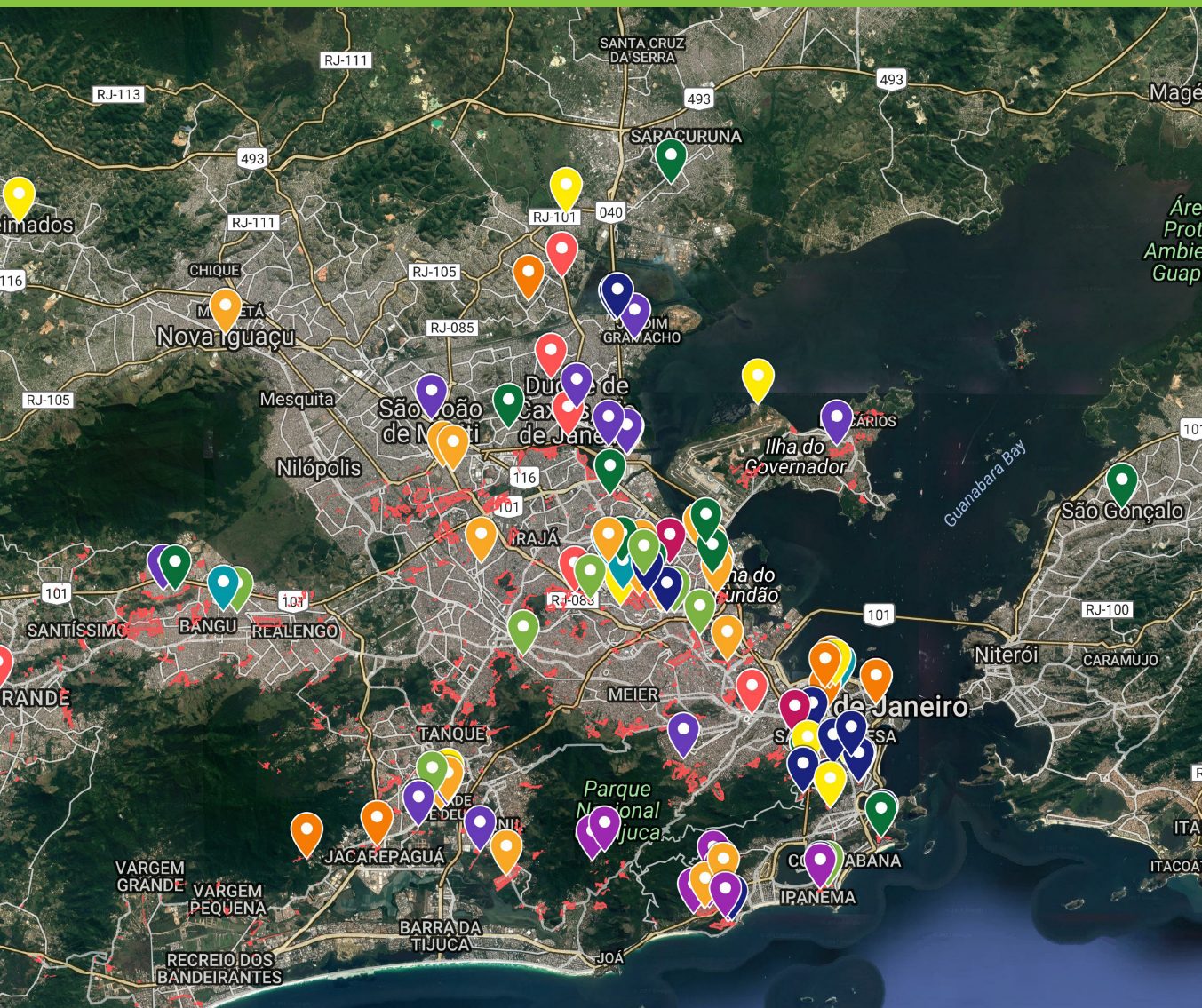
As iniciativas analisadas acima foram devidamente mapeadas, usando também camadas mostrando as favelas da cidade do Rio de Janeiro e do Estado do Rio.



O mapa público com as iniciativas da Rede está disponível em:

<http://bit.ly/RFSMapa>





7. Perfis

Iniciativas atuantes estão sendo identificadas através do levantamento para visitas pela equipe da ComCat para a realização de perfis individuais publicados no nosso site de notícias RioOnWatch:

Link das iniciativas da Rede em inglês:

[www.rioonwatch.org/
?tag=sustainable-favela-network](http://www.rioonwatch.org/?tag=sustainable-favela-network)

Links das iniciativas da Rede em português:

[http://rioonwatch.org.br/
?tag=rede-favela-sustentavel](http://rioonwatch.org.br/?tag=rede-favela-sustentavel)

Seguem links dos perfis já realizados:

O Ecomuseu de Sepetiba

<http://rioonwatch.org.br/?p=28829> (português)
<http://www.rioonwatch.org/?p=38939> (inglês)

Frutchá-Oficina de Alimentação

Consciente Viva e Vegana na CDD

<http://rioonwatch.org.br/?p=26846> (português)
<http://www.rioonwatch.org/?p=39986> (inglês)

ReciclAção no Morro dos Prazeres

<http://rioonwatch.org.br/?p=29151> (português)
<http://www.rioonwatch.org/?p=39154> (inglês)

EDUCAP: Espaço Democrático
e Abrangente do Alemão

<http://rioonwatch.org.br/?p=29760> (português)
<http://www.rioonwatch.org/?p=39748> (inglês)

Centro de Educação

Multicultural (CEM) da Penha

<http://rioonwatch.org.br/?p=29445> (português)
<http://www.rioonwatch.org/?p=39119> (inglês)

Comunidades

O **terceiro formulário** deu oportunidade aos inscritos a descreverem suas comunidades. Recebemos dados de 55 comunidades.

Seguem algumas descrições de aspectos sustentáveis das comunidades em questão:

Meio Ambiente

Hortas, quintais produtivos, plantio agroecológico, arborização, qualidade do ar, convivência com a natureza, localização próxima a um parque florestal/parque ecológico, acesso a floresta e trilhas em áreas preservadas, pesca, preocupação com o meio ambiente, cultivo de árvores frutíferas, reciclagem, preservação das águas, tratamento de esgoto.

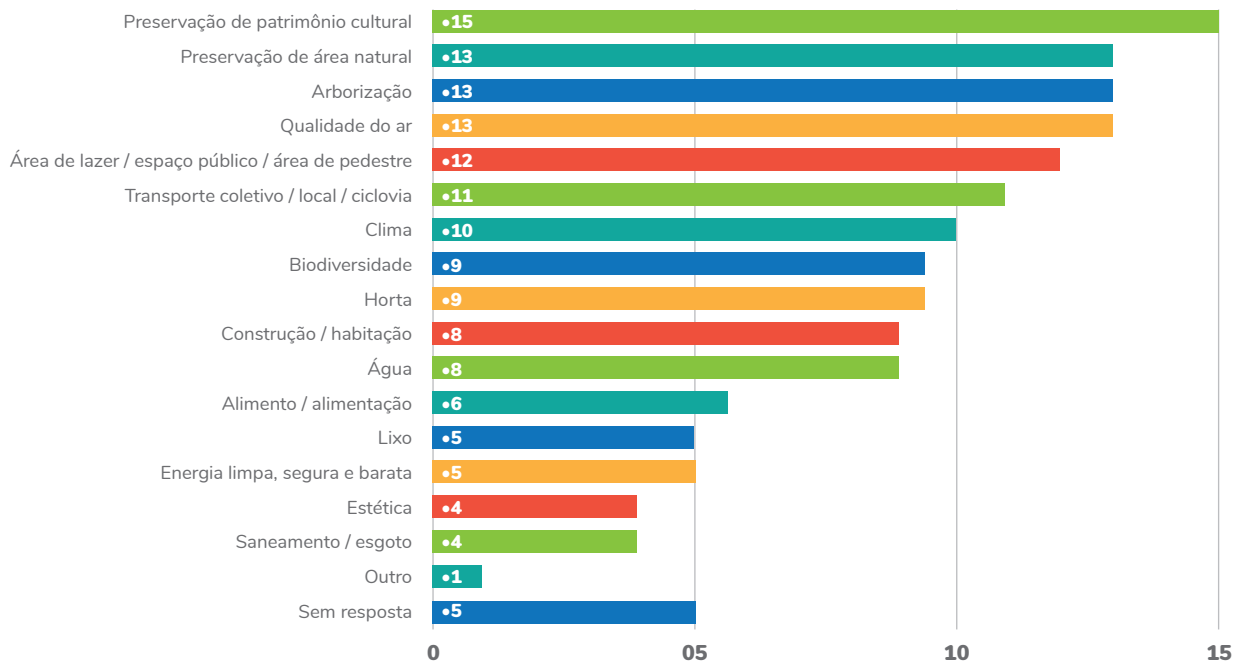
Moradia e Mobilidade

Localização central, moradia próxima a tudo/ao trabalho, ruas para pedestres, acesso pedestre, transporte coletivo, transporte de mototáxi, ausência da circulação de carros, uso de bicicletas, ciclovias, acesso a pontos de ônibus, áreas de lazer, espaços públicos, utilização do território como área de convivência e lazer.

Criatividade e Coletividade

Projetos gerados por moradores, aulas de capacitação, projetos esportivos, quadras de esporte, atividades para jovens, empreendedores, feira local, diversidade cultural, senso de coletividade e solidariedade, utilização do comércio local, união entre moradores, laços comunitários, social working, redes de apoio, comunicação.

Marque as áreas em que a comunidade é mais sustentável



Marque as áreas em que a comunidade é mais resiliente



Seguem descrições de aspectos insustentáveis das comunidades em questão:

Lixo

Acúmulo de lixo, coleta de lixo ineficiente, descarte irregular causando acúmulo de sujeira, falta de separação do lixo orgânico do reciclado, lixos nas encostas, lixo nas ruas, lixão aberto.

Saneamento

Saneamento precário, esgoto à céu aberto, falta d'água, fezes de animais, desaguamento de esgoto no rio, lixo nas vias de esgoto, água poluída, abastecimento de água intermitente, drenagem superficial nos becos e escadarias, abastecimento de água depende de manobreiro (ou seja não está consolidado), canais de rios eutrofizados e extremamente sujos, contato com partes da Baía de Guanabara suja e contaminada, valão ao lado das casas, rios poluídos.

Infraestrutura e Mobilidade

Locais só com acesso a pé, difícil mobilização, algumas construções precárias, transporte, falta de ruas sombreadas, falta de arborização, falta de arborização faz o caminhar (deslocamento) muito penoso no verão, localização em uma zona urbana que prioriza o uso de automóvel, construções desordenadas e em áreas de risco, falta de painéis solares.

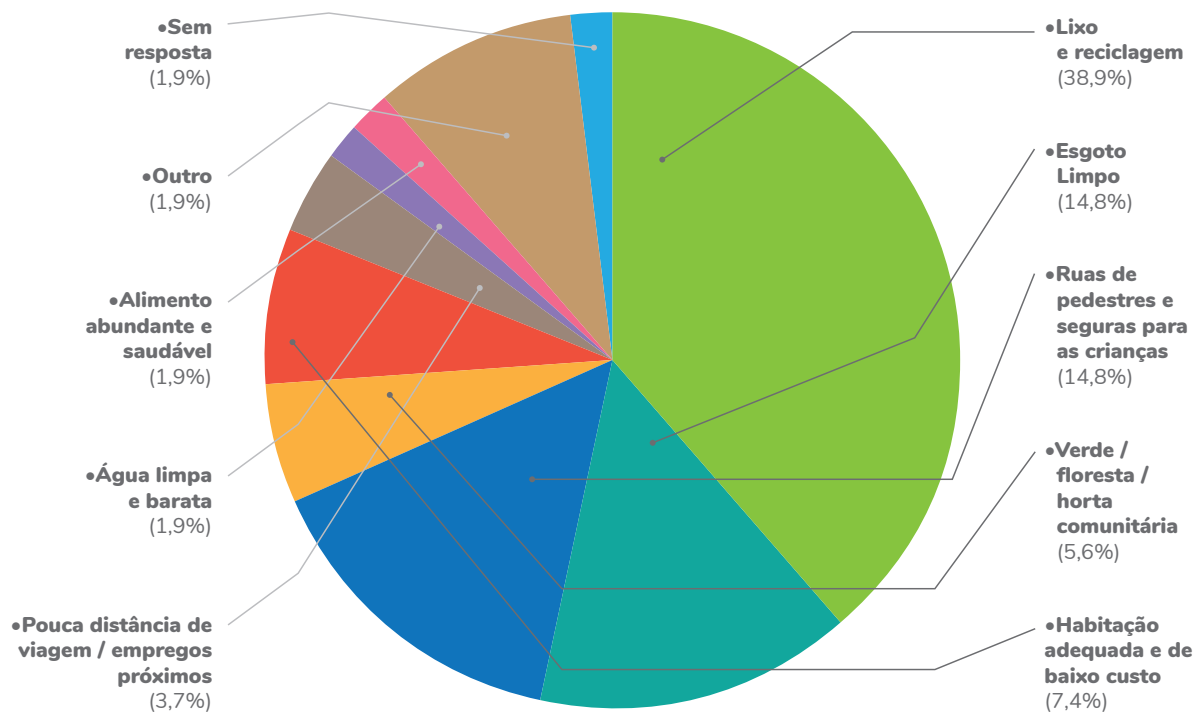
Serviços e Equipamentos

Falta de educação ambiental, falta de atividades esportivas, saúde, lazer, áreas de lazer existentes foram destruídas pelo PAC, não-implementação do Parque da Serra da Misericórdia, abandono do mata mosquito, abandono de vacina para cães e gatos, falta um espaço de orientação sobre saúde pública, falta de acesso a floresta devido a violência, educação de baixa qualidade, espaços públicos subutilizados.

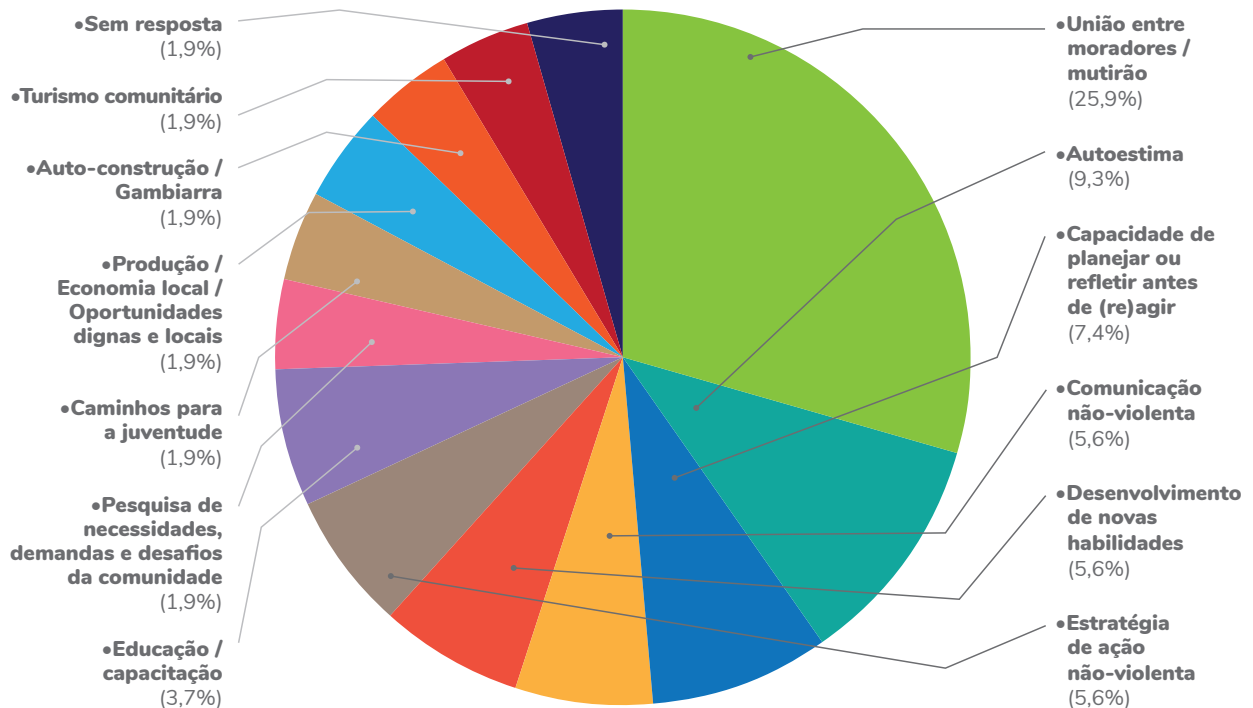
Riscos Existentes

Riscos ambientais, calor excessivo (devido à falta de arborização), acidentes em dias de chuva causados por falta de drenagem e pavimentação, violência, desrespeito aos direitos humanos, jovens morrendo, falta de escadas e becos seguros, baixa qualidade do ar (devido à proximidade às vias expressas), degradação ambiental deixada pela prefeitura, insegurança alimentar, mato alto no entorno das casas, águas pluviais, animais descontrolados, proliferação de insetos, moradores adoecidos por falta de informações sobre alimentação saudável (obesos, diabéticos, hipertensos, cardíacos), grupos (paramilitares, traficantes, e indústrias de outros bairros) que poluem os mananciais de água e os rios, desmatamento, "gatos" na captação de energia.

Marque o “maior” desafio em termos ambientais da comunidade



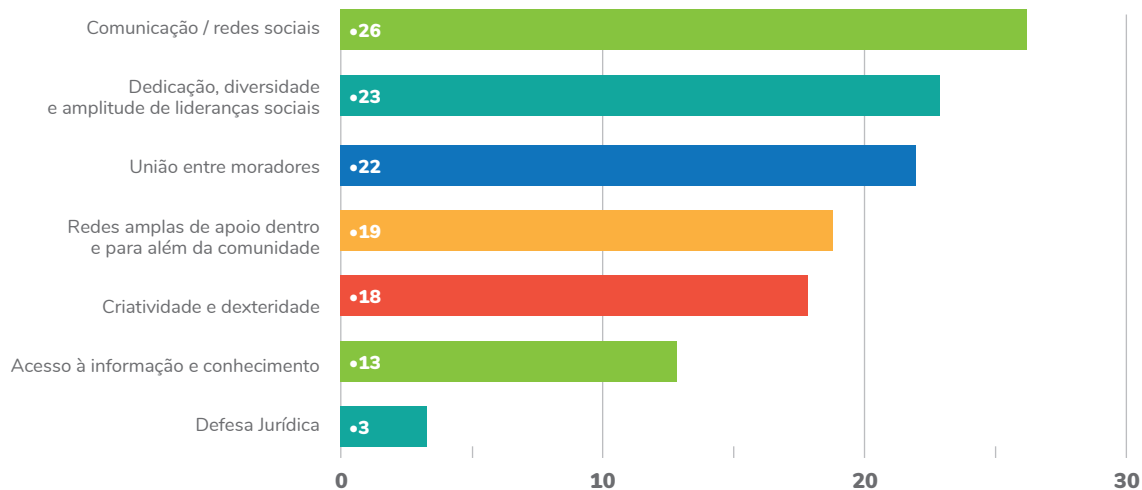
Marque o “maior” desafio em termos de resiliência da comunidade



Finalmente, perguntamos quais das seguintes 'chaves de resistência' (baseado em metodologia desenvolvida pela ComCat a partir de estudar casos de resistência à remoção bem-sucedidos no Rio pré-Olímpico)

as lideranças consideravam fortes nas 55 comunidades. Os três mais fortes foram comunicação, dedicação de lideranças e união entre moradores. O que mais falta é defesa jurídica e acesso à informação:

Quais destas “chaves de resistência” você sente como relativamente fortes em sua comunidade?





Reflexões e Análise da Equipe

Ao finalizar o levantamento da Rede Favela Sustentável, os colaboradores da pesquisa pararam para analisar e refletir sobre alguns temas e oportunidades que apareceram com o decorrer da pesquisa:

Risco Ambiental

Rafael Chaves, UFRJ

A literatura científica já vem identificando, há décadas, um padrão de localização das favelas. Por se tratar, muito frequentemente, de uma estratégia de apossamento de áreas desocupadas no tecido urbano para a autoconstrução de moradias, na maior parte dos casos, as áreas encontram-se desocupadas por apresentarem baixo valor no mercado imobiliário devido, dentre outras, às suas características de susceptibilidade a riscos ambientais.

Ponderando que ao questionar sobre os riscos ambientais, sabemos que estamos obtendo respostas sobre a percepção de risco pelos participantes. Dessa forma, verificamos no gráfico 1, que das iniciativas mapeadas, apenas 26,1% declararam que as áreas impactadas pela iniciativa não estão sujeitas a riscos ambientais.

Dentre os participantes que sinalizaram a presença de risco ambiental nas áreas das iniciativas, podemos ver no Gráfico 2 que

em 63% dos casos, as iniciativas contribuem positivamente para o aumento da segurança nas áreas ameaçadas.

GRÁFICO 1

A área impactada pela iniciativa está sujeita a algum risco ambiental?

(alagamento, deslizamento, contaminação)

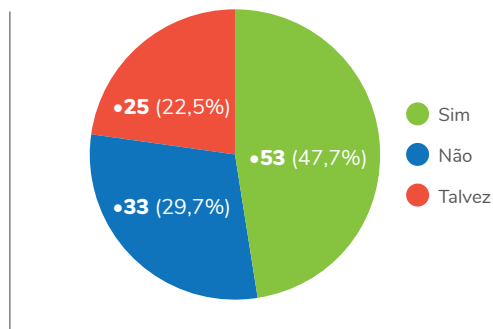
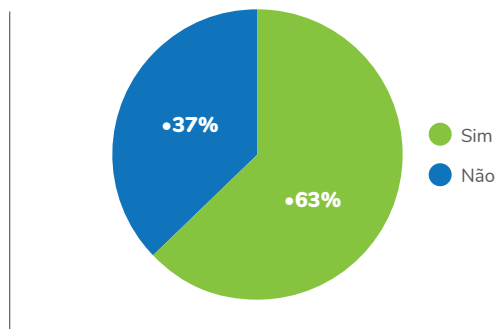


GRÁFICO 2

Existe algum impacto da sua iniciativa para aumentar a segurança?

(alagamento, deslizamento, contaminação)



Analizamos os detalhes dos relatos sobre as ações de cada iniciativa que afirmou contribuir para aumentar a segurança, e organizamos em 5 categorias o universo de 33 iniciativas que contribuem diretamente para o aumento da segurança frente aos riscos ambientais, que podem ser vistas no Gráfico 3:

1) Conscientização sobre o risco (34%), quando a iniciativa busca levar informações sobre as possíveis catástrofes aos habitantes sujeitos ao risco, além de instruir sobre como

se protegerem em caso de catástrofe, ou como agir para minimizar a intensidade do risco;

2) Redução de degradação (34%), quando a iniciativa implementa ações que reduzem as pressões ecológicas geradas pela falta de infraestrutura urbana (saneamento, coleta de lixo), tanto nas áreas onde as habitações são construídas, ou em seus arredores;

3) Mitigação do risco (26%), quando a iniciativa atua diretamente nos fatores

que potencializam as catástrofes, seja no reflorestamento de encostas com o objetivo de conter deslizamentos, na elaboração de estudos sobre contaminação do solo para a construção de habitações populares seguras, tratamento do próprio esgoto com o fim de evitar a contaminação;

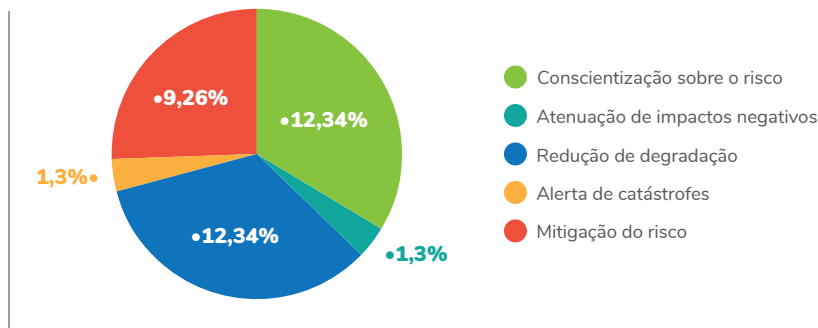
4) Atenuação de impactos negativos (3%), quando a iniciativa busca soluções para

problemas cotidianos, decorrentes da falta de infraestrutura urbana, como a captação de água da chuva em locais onde não existe abastecimento regular; e

5) Alerta de catástrofes (3%), quando a iniciativa cria mecanismos de propagação rápida de informações sobre eventuais catástrofes para potenciais vítimas.

GRÁFICO 3

Tipo de Contribuição



Partindo das informações apresentadas, podemos concluir que as iniciativas mapeadas oferecem uma relevante colaboração para a qualificação das condições ambientais dos sítios ocupados, demonstrando grande capacidade de resiliência e promovendo a sustentabilidade. Quando consideradas

enquanto um conjunto, identificamos que as organizações da sociedade preenchem lacunas deixadas pelo poder público, pois além de buscar alternativas para a localização da habitação, esforçam-se para melhorar a qualidade de vida da população através de ações de transformação do espaço.

Aplicações para uma ‘Medida da Favela Sustentável’

Raine Robichaud,
Universidade de Berkeley, Califórnia

Há alguns anos a ComCat trabalhou com um dos arquitetos originários da certificação LEED-ND (LEED para Bairros Sustentáveis), Eliot Allen, para desenvolver uma primeira noção de como uma favela carioca se comparava com essa certificação internacional. Nós na época publicamos um resumo simples da pesquisa no nosso site de notícias, RioOnWatch (<http://rioonwatch.org.br/?p=21531>), mostrando que a Asa Branca (favela em Curicica) era mais sustentável do que a Ilha Pura (condomínio de luxo próximo que havia recebido o certificado LEED-ND), usando os próprios parâmetros do LEED-ND.

Agora, baseado no mapeamento da Rede Favela Sustentável, e de pesquisas de sistemas de certificação de comunidades verdes ao redor do mundo (como LEED ND mas também outras como Ecocity Standards e Living Community Challenge), pretendemos desenvolver um sistema de certificação (oficial ou não) para que favelas possam ‘medir’ sua sustentabilidade, seus pontos fortes e fracos, e sistematizar essas informações para que a própria comunidade possa então se urbanizar (atendendo os pontos fracos a partir do aproveitamento dos pontos fortes) através de prioridades que enfatizam melhorias econômicas, ambientais e sociais.

A “medida da favela sustentável” será mais uma ferramenta, além do mapa, para fortalecer o trabalho da Rede Favela Sustentável e outros parceiros, e faremos capacitações para que os membros possam utilizá-la em seus esforços locais.

A medida complementar o mapa, atendendo as lideranças em outra escala. Podem utilizá-la para diagnosticar os ativos e desafios locais e, a partir do diagnóstico, agir com dados de referência. Poderá também ser utilizada para propor investimentos públicos realmente necessários, ao invés das políticas que muitas vezes somam a pouco mais que “maquiagem” das condições locais. Medindo o grau de sustentabilidade local também possibilitará enxergar quais comunidades estão à frente, e procurar entender porquê, consultando as organizações locais da Rede, entre outros.

Perfis da Rede Favela Sustentável

Lucas Smolcic Larson, Brown University

O processo de preparo de perfis das iniciativas da Rede Favela Sustentável (<http://rioonwatch.org.br/?tag=rede-favela-sustentavel>) para o site RioOnWatch engloba a intenção de capturar o potencial de cada iniciativa e divulgar em uma plataforma onde este perfil possa inspirar, ensinar e provocar ações paralelas.

A publicação dos perfis no RioOnWatch traz um duplo benefício: por um lado chama atenção para os elementos sustentáveis e resilientes

em favelas que ajuda a reverter a visão destas comunidades comumente estigmatizadas, e por outro, compartilha soluções para os problemas sistêmicos que afetam muitas comunidades do Rio de Janeiro. Refutando o foco de muitas fontes midiáticas focadas em violência e disfunção, o *RioOnWatch* busca documentar as estratégias de mobilização dos moradores e formas resilientes de colaboração. A ideia não é pintar uma imagem cor de rosa de uma realidade complexa e difícil, mas sim ressaltar as formas dinâmicas pelas quais moradores atuam para engajar-se com sua realidade nos seus esforços para melhorá-la.

Antes de contactar uma iniciativa para preparar um perfil da mesma, conduzimos uma pesquisa para entender o que o *RioOnWatch* já publicou sobre a mesma favela na qual a iniciativa se situa, os moradores envolvidos em tal iniciativa, e o projeto em si. Informações prestadas pelas lideranças locais do projeto ao longo do levantamento feito para o Mapa da Rede Favela Sustentável informa as perguntas que serão feitas ao visitar a comunidade. Este procedimento garante que quem estiver escrevendo a matéria possa contextualizar a iniciativa dentro das reportagens anteriores do *RioOnWatch* para um público geral. Assim, as perguntas feitas durante a entrevista podem ser específicas e práticas. A ideia é deixar as lideranças à vontade para falar de seus objetivos, sucessos e desafios, e os valores que guiam o seu trabalho, estando ou não a iniciativa em fase avançada de implementação.

Os temas de sustentabilidade e resiliência guiam o trabalho da Rede Favela Sustentável,

porém de diversas maneiras. Entrevistadores da ComCat perguntam o que essas palavras significam para as lideranças das iniciativas e como essa definição afeta as ações tomadas por suas iniciativas. Por exemplo, moradora de Sepetiba, Bianca Wild, fundadora do Ecomuseu de Sepetiba, falou em sua entrevista sobre como seu projeto contempla a sustentabilidade. Ela disse, “Sustentabilidade para nós é... aprender a lidar com adversidade, transformar o negativo em positivo e trabalhar para preservação daquilo que a gente considera importante”. Bianca explicou que essa filosofia guia o Ecomuseu na sua luta para preservar os manguezais de Sepetiba e para convencer o município que deva criar programas educacionais em escolas locais, ações que transformaram a percepção pública destes ecossistemas como mais do que “lama”. Perguntas elaboradas com delicadeza como estas ajudam a conectar o pensamento macro e positivo das lideranças locais com as soluções específicas que encontram para atingir seus objetivos.

Os perfis da Rede Favela Sustentável, então, têm grande potencial de compartilhar soluções além de fronteiras e conectar membros de diferentes comunidades dentro do Rio e ao redor do mundo engajados em lutas similares. Os perfis dão visibilidade para a grande quantidade de conhecimento gerado por moradores ao estabelecer seus projetos, que nem sempre é óbvio para quem vê de fora. Ao escrever os perfis, colaboradores e voluntários da ComCat têm percebido que os projetos veem no perfil uma oportunidade para ampliar sua visibilidade e

presença online. Moradora do Complexo da Penha, Ana Santos, co-fundadora do Centro de Educação Multicultural (CEM), nos disse que o centro de agroecologia comunitário do CEM se beneficia tremendamente com visitantes internacionais e voluntários. Ela compreendeu o perfil como uma forma de atingir pessoas interessadas em chegar no centro para compartilhar seu conhecimento de línguas estrangeiras, agricultura, ou simplesmente passar tempo com a juventude da Penha. Cada um dos projetos dos quais publicamos um perfil até agora tem se beneficiado do fortalecimento de suas redes dentro do Rio e além. Os perfis ajudam a formalizar a presença online para estes projetos e facilitar o intercâmbio. Também têm o potencial de servir como documentação dos ativos e sucessos da iniciativa. Bianca comentou que ao ler o perfil do Ecomuseu ela achou ele “muito completo”, que, de acordo com ela, fortalecerá a capacidade do trabalho se promover. Essa função muitas vezes envolve contar a história dos fundadores da iniciativa. A natureza pessoal dos perfis os faz mais do que puramente logísticos e bota rosto no trabalho sendo descrito.

Os perfis da Rede Favela Sustentável ajudam a atingir mudanças positivas de várias formas. Dão visibilidade para as importantes iniciativas sendo desenvolvidas nas favelas cariocas, ajudam a contornar o estigma histórico que sobrecarrega essas comunidades, projeta a voz de seus moradores e, com cada iniciativa que entra, o tamanho desta Rede e o potencial da “favela sustentável” para transformação da nossa sociedade se torna mais palpável.

Seguem links dos perfis já realizados:

O Ecomuseu de Sepetiba

<http://rioonwatch.org.br/?p=28829> (português)

<http://www.rioonwatch.org/?p=38939> (inglês)

Reciclação no Morro dos Prazeres

<http://rioonwatch.org.br/?p=29151> (português)

<http://www.rioonwatch.org/?p=39154>

Centro de Educação

Multicultural (CEM) na Penha

<http://rioonwatch.org.br/?p=29445> (português)

<http://www.rioonwatch.org/?p=39119> (inglês)

Frutchá-Oficina de Alimentação

Consciente Viva e Vegana na CDD

<http://rioonwatch.org.br/?p=26846> (português)

Aplicações ao Jornalismo de Soluções

Sophie Pizzimenti
Universidade de Leiden

Com sua série de perfis, o novo projeto Rede Favela Sustentável trabalha em prol de iniciativas positivas socioambientais por moradores das favelas do Rio de Janeiro, se juntando à nova onda de mídias ressaltando positive news ou notícias positivas. Essa série proporciona uma alternativa à constante cobertura negativa das favelas e da situação urbana do Rio de Janeiro.

Ao longo da última década, uma nova tendência têm se tornado evidente na mídia: o compartilhamento de notícias orientadas para

soluções como resposta ao desejo crescente do público por algo que diverge da negatividade constante vinda da mídia tradicional. Essa onda também chega na mídia de massa, com exemplos no *The Guardian*, *Al Jazeera*, *BBC* e outros, mas tem sido vista com mais frequência no surgimento de novos tipos de revista, documentários e sites focando em *positive news* e dependendo de um crescente corpo de pesquisadores. A professora Denise Baden, do departamento de negócios da Universidade de Southampton, mostra em suas pesquisas como o constante bombardeamento de notícias negativas desencoraja e dessensibiliza o público, que consequentemente se desengaja do problema sendo discutido.

Por outro lado, a implementação de *positive news* e notícias orientadas para soluções, aparentam levar ao leitor para outra conclusão: de interesse e engajamento. Com isso, a nova abordagem de reportagens positivas chega como uma brisa fresca para os leitores que, em pesquisas diferentes conduzidas ao longo dos últimos anos, se mostram mais responsivos e inclinados a compartilhar notícias positivas ao invés de notícias negativas. Não só suas respostas e compartilhamentos são mais altos, mas os leitores mostram um desejo maior por tomar ações positivas, como explicado por Jessica Prois, editora de *Good News* e *Impact* do *Huffington Post*.

Além disso, *positive news* aparenta ter um impacto direto sobre a percepção de autoeficácia do leitor (quer dizer, o leitor deste tipo de

notícia se vê mais capaz de enfrentar desafios, problemas e escolhas), como explicado por Christoph Klimmt em seu livro *The Routledge Handbook of Media Use and Well-being*. No livro, Christoph ressaltava pesquisas mostrando a alta ligação entre os tipos de notícias compartilhados por indivíduos, e seus graus de bem-estar e engajamento. Pesquisas mostram como uma “dose” constante de notícias positivas e orientadas para ação contribui para o sentimento de capacidade de agir e enfrentar desafios (diários) com resiliência. Com tom parecido, a Rede de Jornalismo de Soluções (*Solutions Journalism Network*) mostra como jornalismo baseado em soluções aumenta o sentimento de eficácia do público e o potencial de engajamento no tópico discutido na matéria em questão. Para a maioria de editores, jornalistas e leitores engajado nesta onda jornalística, criar uma resposta positiva do público para uma mudança positiva (na sociedade) é o principal objetivo. Como Jessica Prois disse, “Minhas histórias favoritas são as nas quais direcionamos o leitor para tomar uma ação concreta”.

Seguindo este movimento, a iniciativa de construir uma série de reportagens a partir das iniciativas da Rede de Favela Sustentável tem o potencial de realçar a percepção positiva do público e engajamento com as iniciativas descritas, e de tomar iniciativa própria em prol da sustentabilidade, sendo inspirado por estas iniciativas.

As favelas do Rio são áreas da cidade principalmente noticiadas quando se trata de atos de violência ou, no melhor dos

casos, negligência do estado. Porém, como colocado por Lidiane Malanquini da Redes de Desenvolvimento da Maré, há uma necessidade de mudar essa narrativa orientada para violência e para sublinhar as ações positivas e iniciativas que existem nestas comunidades. Ao expor uma diversa gama de projetos comunitários construindo favelas cada vez mais sustentáveis e resilientes, a série de perfis da Rede Favela Sustentável no RioOnWatch ajuda a responder por esta demanda e necessidade.



5

Conclusão e Próximos Passos

A partir da realização do levantamento e mapeamento contido neste relatório, um fato fica claro: existe sim um fenômeno muito claro de interesse e dedicação por parte de moradores de favela para resolução de desafios socioambientais. E não só isso, mas a natureza da conexão inerente do social ao ambiental está clara nas respostas que recebemos. Percebemos ao longo da pesquisa que, apesar de iniciativas poderem ser inscritas, sendo da área de ‘sustentabilidade ambiental’ ou ‘resiliência social,’ *basicamente todos os projetos preencheram ambos os campos percebendo a ligação imediata e direta entre os dois tópicos.* Para os membros da Rede Favela Sustentável, o meio ambiente em que moram e a resiliência social formam partes integrantes do ecossistema da vida na favela.

Dado o fato de que mais de 50% das iniciativas tem menos de quatro anos de existência, e 26% das iniciativas são ideias ou propostas, com só 17% ativas há mais de cinco anos, vemos nos dados que essa área está em expansão, e rápida. Existe um movimento insurgente de atores concentrados em fortalecer os

aspectos resilientes e sustentáveis, e solucionar os desafios socioambientais das favelas fluminenses.

Descobrimos também, ao analisar os dados, que ao responder a pergunta “Qual é o grau de importância desta iniciativa para você, em relação a outras iniciativas ou demandas da sua vida?” de 118 pessoas que responderam a pergunta, 70% (82) selecionaram o valor máximo de cinco, 27% de quatro, e 3% de três. Quer dizer, os integrantes-fundadores da Rede Favela Sustentável têm um altíssimo grau de dedicação às suas ações e comprometimento com estes temas.

Percebendo tudo isso, entramos com mais ânimo e inspiração ainda na próxima fase do projeto Rede Favela Sustentável: em 2018 nos dedicaremos à levar essa rede do mapa à vida, visitando as iniciativas individualmente e preparando mais perfis para conhecermos suas realidades, desafios e perspectivas, e promovendo oportunidades de intercâmbio e aprendizagem estratégica entre os membros.

Conforme apresentado no ‘Pano de Fundo do Projeto Rede Favela Sustentável’, até o momento o projeto Rede Favela Sustentável conta com uma proposta de sete iniciativas:

- Mapeamento (apresentado neste relatório de 2017 e atualizado anualmente)
- Perfis e documentação das iniciativas no RioOnWatch (2017-)
- Intercâmbios (intensivo e holístico) da Rede Favela Sustentável (em 2018)

- Desenvolvimento de ‘medida da favela sustentável (2018-2019)
- Treinamentos estratégicos para fortalecer a Rede e seus membros (2018-)
- Fomento de projetos coletivos entre integrantes da Rede (2019-)
- Advocacy em prol do movimento de sustentabilidade e resiliência das favelas cariocas (2019-)

Com a realização do mapeamento relatado aqui e análise da rede mapeada, e os perfis sendo encaminhados, planejamos em 2018 partir para a terceira iniciativa: Intercâmbios da Rede Favela Sustentável.

A proposta dos intercâmbios é para lançar e concretizar a rede ao vivo, através de dois eventos:

- RSemana de intercâmbios entre oito iniciativas diversas e estabelecidas, de ponta, que serão referências da Rede. Além de visitar todas as oito iniciativas, estes membros participarão de treinamentos e trocas estratégicos para o fortalecimento de suas iniciativas. A semana será filmada para compor uma atualização do filme *Favela Como Modelo Sustentável* (<http://www.bit.ly/FavelaModelo>).
- RGrande dia intensivo de lançamento da Rede com dinâmicas e apresentações entre todos os membros para fortalecimento dos mesmos e criação de sensação de pertencimento, troca e estratégia. Os oito projetos contemplados no primeiro intercâmbio estarão à frente deste intercâmbio intensivo, servindo como exemplos e lideranças no processo.

Durante todas as atividades da Rede (mapeamento, perfis, intercâmbios, etc.), estaremos sempre focados em identificar futuras áreas de atuação perante a Rede, ações potenciais e oportunidades nas quais iremos construir novas atividades.

Por exemplo, identificamos dez atores representando comunidades das quatro zonas do Rio e da Baixada Fluminense envolvidos na busca por energia solar. Também descobrimos três comunidades com ou sendo contempladas com biodigestores. Ao longo dos próximos meses, iremos falar com estes indivíduos para entender melhor essas demandas e verificar possíveis parcerias entre eles e/ou com fontes de recursos ou materiais que possam adiantar suas iniciativas.

Como estes, vemos muitos outros possíveis caminhos de ação já nos dados apresentados pelo mapeamento, além das sete já contempladas, e continuaremos a analisar os dados aqui apresentados, e novos colhidos no decorrer do projeto, para a realização de inúmeras possíveis ações ao longo dos próximos anos.





Anexos

Links

Formulário 1:

<http://bit.ly/FavelaSustentavelNoMapa>

Formulário 2:

<http://bit.ly/QFavSust2>

Formulário 3:

<http://bit.ly/QFavSust3>

Divulgação do levantamento:

- **Site:** comcat.org/rfs-questionario
- **Facebook:**
www.facebook.com/FavelaSustentavel
<http://bit.ly/2yx869p>
chegou em 1273 pessoas
- **Facebook da ComCat:**
<http://bit.ly/2vYgu30>
chegou em 4235 pessoas
<http://bit.ly/2sGypHu>

chegou em 3063 pessoas

<http://bit.ly/2v56N45>

chegou em 3466 pessoas

<http://bit.ly/2wXYc2i>

chegou em 1608 pessoas

<http://bit.ly/2vbAE6P>

chegou em 1967 pessoas

<http://bit.ly/2x63UR3>

chegou em 4532 pessoas

- **Facebook do RioOnWatch:**

<http://bit.ly/2vFy74v>

chegou em 4514 pessoas

<http://bit.ly/2xvSlIT>

chegou em 5842 pessoas

- **Twitter (incipiente):**

www.twitter.com/sustentafavela

Produtos Públicos

- Mapa: www.bit.ly/RFSMapa
- Lista de Contatos: www.bit.ly/RFSContatos
- Relatório Público
(será ainda preparado a partir deste)

- Perfis de Iniciativas da Rede Favela Sustentável

O Ecomuseu de Sepetiba

<http://rioonwatch.org.br/?p=28829> (português)

<http://www.rioonwatch.org/?p=38939> (inglês)

Frutchá-Oficina de Alimentação

Consciente Viva e Vegana na CDD

<http://rioonwatch.org.br/?p=26846> (português)

<http://www.rioonwatch.org/?p=39986> (inglês)

ReciclAção no Morro dos Prazeres

<http://rioonwatch.org.br/?p=29151> (português)

<http://www.rioonwatch.org/?p=39154> (inglês)

EDUCAP: Espaço Democrático

e Abrangente do Alemão

<http://rioonwatch.org.br/?p=29760> (português)

<http://www.rioonwatch.org/?p=39748> (inglês)

Centro de Educação

Multicultural (CEM) da Penha

<http://rioonwatch.org.br/?p=29445> (português)

<http://www.rioonwatch.org/?p=39119> (inglês)



Realização
Comunidades
Catalisadoras (ComCat)



Apoio

 **HEINRICH
BÖLL
STIFTUNG**